

ANÁLISE DA SÉRIE TEMPORAL DE CASOS DE RAIVA BOVINA DE 2006 A 2013, MINAS GERAIS, BRASIL

(TIME SERIES ANALYSIS OF BOVINE RABIES CASES FROM 2006 TO 2013, MINAS GERAIS, BRAZIL)

E. LOPES¹; D. L. CARDOSO²; J. R. LUCCHI²; J. M. BARBIERI²; T. SÁFADI³; C. M. B. M. ROCHA^{4*};

No meio rural, os morcegos hematófagos são considerados potenciais transmissores da raiva e os responsáveis pelo seu padrão de comportamento. Minas Gerais (MG) é uma área cuja doença tem alta relevância, devido as suas características geográficas propícias para albergar os morcegos e ao seu crescente efetivo bovino. O objetivo desse estudo foi avaliar a ocorrência da raiva nos rebanhos bovinos do estado de MG por meio da série temporal do período de 2006 a 2012, descrevendo alguns aspectos relativos às regiões e espécies acometidas no estado, e fazer uma previsão para os meses de janeiro a dezembro de 2013. Foram utilizados os dados mensais de casos notificados em MG do Sistema Continental de Vigilância Epidemiológica (SivCont) da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), referentes ao período de janeiro de 2006 a março de 2013. Além disso, foram coletados dados sobre os municípios e outras espécies de animais acometidos, para análise descritiva da doença. O banco de dados foi criado por meio do programa Excel 2013 e as informações analisadas pelo Gretl 1.9.12. Por meio deste programa foi construída a série temporal dos dados, ajustando-se o melhor modelo, após verificação do ajuste pelo Teste de Box-Pierce. Realizou-se também a previsão para até o fim do ano de 2013. Este estudo indicou que a raiva bovina é uma doença endêmica no estado de MG, com diferentes intensidades nas diversas regiões, sem, no entanto, presença de tendência ou sazonalidade entre os anos de 2006 e 2012. Observou-se que a espécie bovina apresentou o maior número de notificações, com 1007 casos (88,88%), seguida pela espécie equina com 112 (9,89%). As informações fornecidas pelo presente trabalho podem auxiliar no esclarecimento, quanto a ocorrência e as medidas mais eficazes para o seu controle da doença nas regiões endêmicas.

Apoio: CNPq/ MAPA e FAPEMIG

1. Doutoranda em Ciências Veterinárias (DMV/UFLA)

2. Mestrando(a) em Ciências Veterinárias (DMV/UFLA)

3. Professora Associada do Departamento de Ciências Exatas (DEX/UFLA)

4. Professora Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária (DMV/UFLA)- rochac@dmv.ufla.br